

EDITORIAL

Em seu terceiro ano de continuadas edições, a revista *Ambiência* do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais da UNICENTRO consolida-se como periódico técnico-científico em nível nacional, reconhecido e classificado pelo sistema *Qualis*. Caracteriza-se pela sua multidisciplinaridade, que engloba as diferentes áreas das Ciências Agrárias e Ambientais, conferindo-lhe uma maior permeabilidade nos diferentes campos do conhecimento.

Na presente edição apresentam-se cinco artigos, uma nota técnica, um relato de caso e duas revisões bibliográficas. Como não poderia deixar de ser, a maioria das matérias aborda temas voltados aos problemas ambientais, como o aproveitamento de resíduos, toxicidade e educação e política ambiental. O mundo vive um momento ímpar das questões ambientais, em que os jargões como *protocolo de Quioto*, *sequestro de carbono*, *agenda 21*, *aquecimento global*, entre outros, estão diariamente invadindo os lares por meio das mídias, muitas vezes utilizados meramente como chamariz para conteúdos nem sempre ligados aos assuntos ambientais. Mesmo eventos que até então abordavam outros temas específicos, tentam o apelo ambiental momentaneamente propício, embutindo algum ingrediente periférico sobre a questão ambiental.

Tudo isso é perfeitamente válido quando se objetiva uma conscientização ambiental ampla e correta. Contudo, a mudança do mundo acontece depois da mudança do homem. E as mudanças do comportamento humano ocorrem por meio da educação, não apenas daquela formal, mas, sobretudo, daquela advinda da atenta observação do que ocorre ao seu redor. Ao deparar com atitudes desejáveis e desenvolvendo uma vontade interior de provocar mudanças, a transformação de uma única pessoa pode promover alterações grandiosas no mundo.

Algo que a maioria faz é se alimentar e sempre que tenho oportunidade em compartilhar a mesa, aproveito para convidar os comensais a uma reflexão sobre os impactos social e ambiental que pode provocar a sobra de um único grão de arroz no prato. Em breve deverá ser publicado um artigo sobre o assunto e, segundo meus cálculos, tal atitude deixa de promover a nutrição com arroz de uma população de 40 mil pessoas, diariamente. Concomitantemente, tal desperdício provoca o acúmulo de 14 Mg de lixo orgânico. Cada parte deste lixo pode produzir até oito partes de metano, gás que é 21 vezes mais poluente que o dióxido de carbono. Resumindo, uma simples atitude vista como “normal”, porém, não desejável, pode desenvolver uma cadeia de eventos danosos até então inimaginável. Para minha satisfação e tranquilidade, tenho comprovado, neste aspecto, mudanças de atitudes de comensais que se orgulham do seu novo comportamento decorrente daquela reflexão.

Neste mundo em intensa transformação, a *Ambiência* assume um papel de vital importância. Considerando a sua permeabilidade, apresenta-se como um veículo não apenas informativo, mas, sobretudo, educativo. Aqui, a preocupação por parte dos autores em compartilhar seus conhecimentos em uma forma educativa é fundamental.

Nesta oportunidade, gostaria de parabenizar os editores da revista por mais esta realização, torcendo e incentivando-os a aprimorar até atingir os mais elevados conceitos.

Mario Takao Inoue
Diretor do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais/Irati